

BRASIL SOBE NO RANKING MUNDIAL DOS PAÍSES COM MAIOR CARGA TRIBUTÁRIA

BRASIL SUBIU 4 POSIÇÕES NO RANKING MUNDIAL DOS PAÍSES COM MAIOR CARGA TRIBUTÁRIA EM 2009, SEGUNDO DADOS DIVULGADOS EM 15/12/2010 PELA OCDE

A OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico — divulgou ontem, 15/12/2010, os dados de 2009 sobre a arrecadação tributária em comparação ao PIB, a chamada Carga Tributária, dos países que dela fazem parte.

Em geral, houve uma queda na carga tributária da maioria dos países listados, em comparação com os dados de 2008, em razão do declínio da atividade econômica e do corte de tributos, motivados pela recessão que seguiu a crise econômica mundial iniciada em 2008. Os países com maior queda em sua carga tributária foram: Chile (de 22,5% em 2008 para 18,2% em 2009), México (de 21% em 2008 para 17,5% em 2009) e Grécia (de 32,6% em 2008 para 29,4% em 2009).

Alguns poucos países ainda registraram um aumento na carga tributária de 2009 em comparação com a de 2008, dentre eles Luxemburgo (de 35,5% em 2008 para 37,5% em 2009), Suíça (de 29,1% em 2008 para 30,3% em 2009) e Eslovênia (de 37,2% em 2008 para 37,9% em 2009). Como se percebe, a elevação na carga tributária desses poucos países — em média de 0,5% — foi bem menos expressiva do que a queda no percentual de carga tributária dos demais países — média de 1,9%.

Caso o Brasil integrasse o rol de membros da OCDE (composto atualmente de 33 países), estaria ocupando o **14º lugar** no ranking geral dos países com o maior percentual de carga tributária (34,5%, segundo dados divulgados pelo IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), apenas “perdendo” para os seguintes países:

1	DINAMARCA	48,20
2	SUÉCIA	46,40
3	ITÁLIA	43,50
4	BÉLGICA	43,20
5	FINLÂNDIA	43,10
6	ÁUSTRIA	42,80
7	FRANÇA	41,90
8	NORUEGA	41,00
9	HUNGRIA	39,10
10	ESLOVÊNIA	37,90
11	LUXEMBURGO	37,50
12	ALEMANHA	37,00
13	REPÚBLICA TCHECA	34,80
14	BRASIL	34,50

Comparando tais dados com os divulgados pela OCDE em 2008, quando o Brasil, caso dela fizesse parte, estaria ocupando a 18ª posição (com uma carga tributária de 34,7%, segundo dados do IBPT), percebe-se que **o Brasil subiu 4 posições**, chegando bem próximo de integrar a lista dos “TOP 10” dentre os países com as maiores cargas tributárias do mundo.

Surpreende o fato de o Brasil somente “perder” para países européus, **altamente desenvolvidos**, como é o caso dos países da Escandinávia (Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia), que, ao contrário do Brasil, prestam serviços públicos de qualidade, garantindo à sua população saúde, segurança, educação, previdência social, boas estradas, reembolso de medicamentos, auxílio moradia etc. Ou seja, além do que os habitantes desses países têm que destinar aos seus respectivos governos, por meio do pagamento de tributos, não precisam recorrer ao setor privado, despendendo ainda outra parcela significativa de seus rendimentos, para custear tais serviços essenciais.

Essa é a grande distinção entre tais países europeus e o Brasil, onde, além de ser necessário trabalhar quase 150 dias (ou 5 meses) do ano somente para custear a cobrança de tributos por parte do governo, o brasileiro ainda tem que trabalhar outros quase 5 meses somente para pagar, ao setor privado da economia, os serviços públicos essenciais que o governos deveria garantir-lhe, pois é essencialmente para isto que os tributos são pagos.

É importante esclarecer, nesse sentido, que o principal motivo dessa grande distorção entre os países europeus com carga tributária elevada e o Brasil — também com carga tributária muito elevada — não é o número de habitantes, nem a extensão geográfica ou qualquer outro motivo nesse sentido que se queira dar (que nada dizem respeito ao cálculo da carga tributária, que é feito proporcionalmente ao tamanho físico e econômico do país, pois justamente é a divisão do total arrecadado em tributos pelo PIB do país). Mas sim, e primordialmente, a quantidade do desvio do dinheiro público e a má gestão da máquina pública que levam, ainda, a uma outra consequência nefasta: a sonegação tributária!

Aí é que se encontra o “rombo” brasileiro, o que causa grande revolta na população.

O brasileiro, em geral, não é contra o pagamento de tributos, até mesmo porque tem consciência de sua importância para custear a máquina pública. O que lhe angustia e lhe causa revolta é saber que paga — e paga muito — ao governo e **não tem um retorno minimamente satisfatório**.

Além disso, também causa revolta saber que o brasileiro tem que pagar mais tributos do que os habitantes do Reino Unido, do Canadá, da Espanha e dos Estados Unidos, somente para citar alguns outros importantes países desenvolvidos.

Mais revolta ainda, causa saber que, dentre os países em estágio de desenvolvimento equivalente ao brasileiro, o Brasil lidera, disparado, o ranking em carga tributária:

1	BRASIL	34,50
2	CORÉIA	25,60
3	TURQUIA	24,60
4	RÚSSIA*	23,00
5	CHINA*	20,00
6	CHILE	18,20
7	MÉXICO	17,50
8	ÍNDIA*	12,10

* Cf. estudo elaborado pelo escritório Machado-Meyer, intitulado "Tax Burden in the World - A Comparative Brazil X BRICs", obtido em <http://www.indiabrazilchamber.org/en/?p=2094>, acesso em 16/12/2010.

Enfim, basta agora parar para refletir até onde se espera que o Brasil chegue com essa sua elevada carga tributária. E olha que não falta muito para se inserir dentre os "TOP 10" do mundo!

Espera-se sinceramente que esse não seja o objetivo do novo governo em 2011... pelo menos não sem que haja uma mudança significativa na taxa de retorno de serviços públicos à população brasileira.

Se é para o Brasil ser comparado aos países europeus, que não seja apenas no percentual elevado de sua carga tributária, mas sim e primordialmente, na qualidade de serviços públicos prestados à população!

LETÍCIA MARY FERNANDES DO AMARAL

Advogada e Vice-Presidente do IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário

Tabelas:

CARGA TRIBUTÁRIA (ARRECAÇÃO/PIB) NOS PAÍSES DA OCDE - 2009

		2009	2008	VARIAÇÃO
1	DINAMARCA	48,20	48,20	0,00
2	SUÉCIA	46,40	46,30	0,10
3	ITÁLIA	43,50	43,30	0,20
4	BÉLGICA	43,20	44,20	-1,00
5	FINLÂNDIA	43,10	43,10	0,00
6	ÁUSTRIA	42,80	42,70	0,10
7	FRANÇA	41,90	43,20	-1,30
8	NORUEGA	41,00	42,60	-1,60
9	HUNGRIA	39,10	40,20	-1,10
10	ESLOVÊNIA	37,90	37,20	0,70
11	LUXEMBURGO	37,50	35,50	2,00
12	ALEMANHA	37,00	37,00	0,00
13	REPÚBLICA TCHECA	34,80	36,00	-1,20
14	BRASIL	34,50	35,16	-0,66
15	REINO UNIDO	34,30	35,70	-1,40
16	ISLÂNDIA	34,10	36,80	-2,70
17	ISRAEL	31,40	33,80	-2,40
18	CANADÁ	31,10	32,30	-1,20
19	NOVA ZELÂNDIA	31,00	33,70	-2,70
20	ESPANHA	30,70	33,30	-2,60
21	SUÍÇA	30,30	29,10	1,20
22	GRÉCIA	29,40	32,60	-3,20
23	REPÚBLICA ESLOVÁQUIA	29,30	29,30	0,00
24	IRLANDA	27,80	28,80	-1,00
25	CORÉIA	25,60	26,50	-0,90
26	TURQUIA	24,60	24,20	0,40
27	ESTADOS UNIDOS	24,00	26,10	-2,10
28	CHILE	18,20	22,50	-4,30
29	MÉXICO	17,50	21,00	-3,50
N.D	AUSTRÁLIA	n.d	27,10	
	JAPÃO	n.d	28,10	
	HOLANDA	n.d	39,10	
	POLÔNIA	n.d	34,30	
	PORTUGAL	n.d	35,20	

CARGA TRIBUTÁRIA (ARRECAÇÃO/PIB) NOS PAÍSES DA OCDE - 2008

		2008
1	DINAMARCA	48,20
2	SUÉCIA	46,30
3	BÉLGICA	44,20
4	ITÁLIA	43,30
5	FRANÇA	43,20
6	FINLÂNDIA	43,10
7	ÁUSTRIA	42,70
8	NORUEGA	42,60
9	HUNGRIA	40,20
10	HOLANDA	39,10
11	ALEMANHA	37,00
12	ESLOVÊNIA	37,20
13	ISLÂNDIA	36,80
14	REPÚBLICA TCHECA	36,00
15	REINO UNIDO	35,70
16	LUXEMBURGO	35,50
17	PORTUGAL	35,20
18	BRASIL	34,70
19	POLÔNIA	34,30
20	ISRAEL	33,80
21	NOVA ZELÂNDIA	33,70
22	ESPANHA	33,30
23	GRÉCIA	32,60
24	CANADÁ	32,30
25	REPÚBLICA ESLOVÁQUIA	29,30
26	SUÍÇA	29,10
27	IRLANDA	28,80
28	JAPÃO	28,10
29	AUSTRÁLIA	27,10
30	CORÉIA	26,50
31	ESTADOS UNIDOS	26,10
32	TURQUIA	24,20
33	CHILE	22,50
34	MÉXICO	21,00